

A A.C.L. no contexto cultural de Campinas

Hilton FÉDERICI

(Discurso proferido ao ensejo da inauguração do novo prédio da Academia Campinense de Letras, em 16-5-1976)

Campinas assiste hoje a um fato inédito na História de sua vida cultural. Reune-se a sua intelectualidade para assinalar, nesta reunião, um acontecimento de dupla significação: o vigésimo aniversário de fundação da Academia Campinense de Letras e a sua instalação em prédio novo, doado pela Prefeitura Municipal.

Por certo que esses fatos estão a nos inspirar a abertura de uma nova etapa de dinamização da vida literária em nossa cidade, o despontar de novas aspirações que abram horizontes mais dilatados e nos levem a aplicar esforços para a maior grandeza da vida cultural de Campinas.

A Academia Campinense de Letras está longe ainda de possuir aquela tradição que é galardão de muitas velhas instituições culturais do país. A pátna do tempo ainda não chegou a cobri-la em profundidade.

No entanto, dois decênios de vida efetivamente ativa já proporcionaram alguns poucos milímetros de justificada oxidação. Apresentamos-nos hoje com 164 sessões ordinárias realizadas, sem contar as extraordinárias, levadas a efeito nesse espaço de tempo; 36 volumes de uma série de publicações, quase todas de nossos próprios titulares. Partiu da Academia, na cidade, a primeira tentativa pioneira de uma interpretação da vida literária de Campinas, sob a forma de um curso que alcançou apreciável êxito.

Para completar esse acervo de realizações, uma publicação de vulto está prestes a sair a lume, analisando o panorama da poesia em Campinas desde as suas origens até o ano de 1920, ou seja, até o aparecimento do Movimento Modernista.

E, neste ponto, permitam-me, Senhores, reportar-me ao famoso discurso de Joaquim Nabuco, então 1.º Secretário da Academia Brasileira de Letras, por ocasião da instalação da prestigiosa entidade nacional, em 1897:

Disse ele: — "As Academias, como tantas outras coisas, precisam de antiguidade. Uma Academia nova é como uma religião sem mistérios; falta-lhe solenidade. A nossa principal função não poderá ser preenchida senão muito tempo depois de nós, na terceira ou quarta dinastia de nossos sucessores".

Senhoras e Senhores!

Se esse vulto invidável previa, com voz profética, que os frutos opimos da instituição que inauguravam só muito tempo depois poderiam amadurecer, quem ousará, exigir de nós que em vinte anos apenas tivéssemos podido realizar mais do que o relatado? Mal atingimos a nossa maioridade legal, chegados que somos aos vinte anos exatos de nossa instalação, no recuado ano de 1956.

É, portanto, jovem demais a Academia Campinense, se comparada com as congêneres do país. Porém, ela já pode se apresentar como uma jovem entidade cultural, estudante de energia e rica de promessas. Pode orgulhar-se de ser a mais expressiva parcela da intelectualidade de uma grande aglomeração urbana, que já reponta como uma das mais progressistas de nosso país.

Se fossemos analisar aspectos parciais da História de Campinas, poderíamos situar o início das suas manifestações culturais há mais ou menos cem anos, pois a essa ocasião remontam alguns fatos marcantes que para elas convergiram. Não vejamos: o aparecimento da imprensa, sempre marcada por sua atuação opinativa; a isso junta-

mos a intersecção, na sua geográfica, de duas ferrovias que apareceram simultaneamente, fato por demais significativo para a época, daí resultando a aceleração do seu desenvolvimento urbano, por se tornar a cidade um nó de comunicações; ainda mais: a fundação do Colégio "Culto a Ciência", entidade particular que sobreviveu, nessa condição, até quase os últimos dias do século passado, para, logo a seguir, transformar-se no famoso Ginásio do Estado de Campinas.

Como se não bastassem esses fatos, por essa mesma ocasião temos a assinalar o aparecimento da figura luminar de Francisco Quirino dos Santos, a pedra angular de um forte despertar da vida cultural cittadina, patrono de uma cadeira da Academia Paulista de Letras, único campineiro a merecer tal distinção.

A partir dessa época e dessa figura, a cidade começou a despontar, paulatinamente, como um grande centro cultural, escudado sempre no esplendor econômico que o café a tudo propiciava. É por isso que, muito justificadamente, o brasão de Campinas ostenta esse vegetal como um de seus ornatos exteriores.

Graças a essa conjugação de fatores e a uma certa estabilidade sócio-econômica do mundo campineiro no fim do século passado e começo deste, podemos apontar o surgimento de Campinas como o primeiro núcleo que se ia desgarrando do polo cultural que sempre soube ser a hoje gigantesca metrópole paulistana.

Principal fonte de tudo isso parece-nos ter sido, inicialmente, a riqueza imensa que a lavoura cafeeira a muitos proporcionava, gerando na cultura local uma fase de intensa participação e predomínio dos "bacharéis", que só esta podia ser a feição dominante na época.

Mais tarde, a entrega de Culto à Ciência aos recursos do Governo estadual fez surgir na cidade o famoso Ginásio do Estado de Campinas, abrindo-se, por essa razão, as portas da cultura a um número maior de jovens, a par de uma imensa variedade de oportunidades que a todos podia oferecer, tornando-a não mais um privilégio da elite.

Foi por essa ocasião, no início do século, que por aqui estagiou e aplicou seus esforços a figura sempre lembrada de Henrique Maximiliano Coelho Netto, o qual no campo da Gramática e da Literatura espargiu fortes luzes e despertou raízes profundas de apego às letras nos seus alunos e admiradores.

Convém agora assinalar outro núcleo de desenvolvimento cultural, o não menos respeitável Centro de Ciências, Letras e Artes, que em outubro deste ano que corre estará celebrando o 75.º aniversário de sua fundação, apresentando, portanto, no conceito já citado de Joaquim Nabuco aquela venerável idade, mais venerável ainda em verdade pelo muito que deu de si em prol da vida intelectual de Campinas.

Nascida esta instituição para o culto exclusivo das ciências físico-naturais, foi-lhe, logo nos primórdios, acrescida a função de centro literário também. Tal fato se deu porque o Centro de Ciências foi gerado no não menos respeitável Instituto Agrônomo, entidade onde os campos artístico e literário não se tornavam necessários. A acolhida dessas novas áreas foi-lhe benéfica, pois a par de ampliar-lhe a possibilidade de expansão, alargou o horizonte das manifestações culturais de Campinas, a ponto de, pela profundidade de sua

atuação, vir a ser esta instituição campineira um elemento de projeção em vasta área do território brasileiro. Ainda hoje, podemos anotar o número de sua antiga e prestigiosa Revista, como notável repositório dos conhecimentos científicos da época, a par de serem sempre inesgotável manancial bibliográfico da História de Campinas.

Foi dentro desse quadro, Senhores, que a vida cultural de Campinas foi-se desenvolvendo até aproximadamente 1930, quando a expansão cafeeira para o oeste paulista foi, paulatinamente, retirando de Campinas a sua função de "capital-agrícola" do Estado, para ser, em contra-partida, observado o aparecimento da eclosão de um novo ciclo da sua história econômica: a fase industrial, o que a coloca hoje entre os primeiros grandes centros fabris da área bandeirante.

Assim, entre um viver de forte expressão cultural, está sustentada pelos recursos das atividades agrícolas, e a que se lhe seguiu, derivada da expansão industrial, Campinas pôde ir preparando nova fase de maior expansão ainda, com o surgimento das duas Universidades, aparecidas neste último quartel de século, hoje já tornadas expressões vivas e ornamentos das suas atividades culturais.

É certo, naturalmente, que o campo cultural, a par de sofrer melhorias, teria que sofrer profundas alterações, pois o novo status agora passa a exigir uma altitude de mentalidade universitária.

Toda essa etapa de evolução até agora apontada ainda correu paralela a um grande desenvolvimento artístico, em todos os graus e formas, a ponto de hoje ser Campinas a única cidade brasileira não capital de Estado a possuir uma Orquestra Sinfônica altamente estruturada. As bibliotecas locais, algumas delas quase centenárias, guardam um rico acervo de obras antigas, ao passo que as mais novas acodem aos interesses do mundo universitário.

Não podemos esquecer o papel que a imprensa local sempre exerceu, de acordo com aquele padrão histórico de equilíbrio que a caracterizou nos tempos de outrora. Ela acompanhou e fomentou o desenvolvimento, guiou e forjou a opinião pública, a par de ter sido ainda ninho quente onde se plasmaram vocações literárias.

Senhoras e Senhores presentes a esta festa do nosso vigésimo aniversário e de mudança e ingresso em sede nova!

Foi dentro da contextura ora referida, de ampla horizontalidade, mas também de razoável verticalidade, que a Academia Campinense de Letras veio a nascer aqui em Campinas, amparada por uma ampla retaguarda, que, como colunas de sustentáculo de uma estrutura, prestam-se a apoiá-la. Ela nasceu naturalmente no momento certo e muito bem embasada evoluiu, cresceu, projetou-se. Foram vinte anos de árduos e contínuos trabalhos e graças aos esforços das Diretorias e dos Senhores acadêmicos, o sodalício alcançou posição de relevo no cenário cultural paulista. Tudo isso devemos à clarividência do prof. Francisco Ribeiro Sampaio que, quando Secretário de Educação do Município, teve a felicidade de criá-la, antevendo a segurança com que poderia vê-la crescer, o que foi fato que hoje todos reconhecemos. Não foi sem justificada razão que na parte da manhã de hoje pudemos inaugurar o seu busto, como reconhecimento ao seu esforço inicial e à sua feliz inspiração.

Correio Popular - 5-VI-1976

CMP 2.3.1.126

as medidas adotadas pelo Governo a inflação será mantida em índices controláveis.

Declarou também que o Governo não deseja um excesso de liquidez. "Determinel que este ano, daqui para a frente, não haverá aumentos superiores a 20 por cento nos preços de bens e serviços prestados pelo Governo".

De outro lado, em casos ex-

os quais já existem recursos da ordem de 1 bilhão e 140 milhões de cruzeiros para serem aplicados em um ano no país.

Por fim, antes de partir para Campos do Jordão onde permanecerá com a família até a próxima segunda-feira, adiantou que com o extraordinário crescimento que o país apresenta, não existe pratica-

da. Em Macaé, a ventania que acompanhou o temporal derrubou um oitzeiro de mais de 50 anos, que caiu sobre a fonte luminosa da Praia Floriano Peixoto, em frente ao Palácio do Governo. Mas no sertão, as chuvas foram recebidas com alegria, porque amenizaram a seca e deixaram esperanças de recuperação das lavouras de milho, algodão e feijão.

150 quilômetros da capital, foram os mais beneficiados com as chuvas. E Macaé, entretanto, as autoridades e a população já estão de sobreaviso, porque as chuvas poderão criar problemas, principalmente nas áreas mais sensíveis a transbordamentos, como os bairros de Bebedouro, Vergel de Lago, Trapiche da Barra, Levada e Margens da Lagoa Mandau.

recomendado p
nião Especial d

Brasil p
de pet

RECIFE, 4 (O
nistro Shigeak
nas e Energia
no Recife que
derá ser aut
petróleo em
contratos de r
os resultados e
gindo uma pro
65 milhões de
óleo".

Revelou qu
rio estabeleceu
teses técnicas
ção de petró
dentro de nove
se no acréscim
com a descol
campos produ
tese que prevê
cia até 1985 é
ta. As previsões
combinações de
nativas, que v
tados nulos em
sas até a expl
cesso da plataf
tal e das áreas
ra os contratos
A hipótese m
prevê um decl
ção, em 1985, c
cia dos atuais

Incêndio destrói sistema mestre da TV-Globo do Rio de Janeiro

RIO, 4 (AE) — Um incêndio que começou na estação central de ar condicionado atingiu hoje o prédio principal da TV Globo, situado no Jardim Botânico, propagando-se principalmente no primeiro e segundo andares e destruindo o centro eletrônico da emissora. Até o começo da noite de hoje, ninguém da TV Globo tinha noção exata do que foi perdido, nem qual a extensão dos prejuízos. O presidente do Sistema Globo, Roberto Marinho, embora evitasse fazer comentários, disse que o incêndio foi "muito maior do que o outro", ocorrido em 1971.

O alarme geral foi dado às 13,15, quando um grosso volume de fumaça tomava conta do primeiro e segundo andares, mas desde as 10 horas da manhã alguns funcionários já tinham notado fumaça em saídas do ar condicionado. Entretanto, ninguém levou a sério porque, segundo um funcionário da TV Globo, já houve cinco ameaças de incêndio, a última há cerca de dois meses.

A TV tem equipe de Bombeiros e um sistema anti-incêndio particular, que não funcionaram. Segundo a opinião dos Bombeiros — foram necessários 180 homens dos quartéis Central, Humaitá, Gavea e Copacabana — o incêndio poderia ter sido facilmente evitado se fosse combatido no início. Eles acham, inclusive, que se poderia evitar que o fogo atingisse o controle mestre da TV, que é o mais sofisticado equipamento que o Globo tem.

As 16,30, o incêndio tornou-se mais violento no segundo andar. Segundo os Bombeiros, a propagação do fogo foi facilitada pela enorme quantidade de material inflamável — tapetes e isopor, principalmente — encontrados no estúdio do primeiro andar. Vários, artistas, funcionários e diretores da TV Globo participaram, ao lado dos Bombeiros, dos trabalhos de resgate de material

especialmente fitas de tapes de programas inéditos, que irão ao ar esta semana.

As 17,30, ainda havia fogo nos corredores do segundo andar. Agora a noite, dez guarnições de Bombeiros continuam se movimentando no prédio de três andares. PREJUÍZOS

No levantamento preliminar feito pela TV Globo, numa reunião de emergência realizada pela diretoria da empresa, às 14 horas, a emissora prevê a perda de todo o material do segundo andar, o mais atingido, porque a alta temperatura, a água e a fumaça tóxica provavelmente terão destruído os delicados equipamentos do serviço de técnica.

Naquele andar estavam o sistema de video-tape, máquinas para utilização de tv, quase toda a parte da tele-cinema, inclusive 250 filmes, o sistema de computação eletrônica para a programação a máquina de seleção eletrônico de comerciais, os aparelhos para a edição de chamadas, os departamentos de promoção e telejornalismo, inclusive o arquivo, e o equipamento para receber imagens Via Satelite. A perda mais sentida, porém, foi a do moderno equipamento "Master", o mais sofisticado da televisão brasileira, que controla a edição de toda a programação.

Na mesma reunião, a diretoria do Globo montou o esquema de emergência para os próximos dois meses, até que os equipamentos de reposição estejam a disposição e o prédio da Rua Lopes Quintas seja colocado em condições de uso.

A imagem principal será gerada pela TV Globo de São Paulo, o que está sendo feito desde a tarde de hoje, a edição da programação vai ser feita na TV Gazeta de São Paulo e para a gravação dos programas, ficou acertada a utilização dos estúdios da TV Cultura de São Paulo, TV Educa-

tiva do Rio, Herbert Richers e Cinedia, os dois últimos do Rio.

Em nota oficial, a TV Globo anunciou que sua programação não sofrerá qualquer alteração, mantendo inclusive as estreias nas novelas "O Casarão" e "O Feijão e o Sonho", previstas para as próximas semanas.

FERIDOS

Vinte e duas pessoas, entre bombeiros e funcionários da Globo foram atendidas no Hospital Miguel Couto, no Leblon, a maioria delas com intoxicação pela fumaça e ferimentos leves. O mais grave ferido foi o cabo do Corpo de Bombeiros, José de Oliveira, que

Acusações contra Isabelita

BUENOS AIRES, 4 (AP) A Fiscalização Nacional de Investigações Administrativas entregou ao governo um parecer em que formula uma série de acusações contra a ex-presidente Isabel Peron por suposto extravio de fundos públicos, informaram fontes judiciais.

O parecer foi elevado por Saadi Conrado Massue, encarregado de investigar a atuação da ex-presidente e de outros representantes do governo peronista destituído. Os antecedentes levantados pela fiscalização podem ser levados a justiça comum, que já tem em tramite, ações legais contra a senhora Peron.

O parecer, segundo os informantes, vincula-se com o manejo dos fundos reservados por parte dela e de seus ex-colaboradores, alguns dos quais estão presos e outros intimados pela justiça. O documento, segundo os informantes, diz que "as comprovações que estão sendo realizadas são de tal gravidade que não há precedentes".

A senhora Peron, por outro lado, será submetida a vários julgamentos comuns por outros supostos extravios de

fundos públicos, especialmente pela assinatura de um cheque de cerca de 700 mil dólares (pouco mais de sete milhões de cruzeiros). O cheque foi retirado depois explicando-se que se havia cometido um erro.

Um informante disse que a ex-presidente declarou perante o Fiscal de Estado que desconhecia a legislação que regulamenta o manejo dos fundos investigados e que atuou como base na informação que seus assessores lhe deram.

COR
ASSO

Os pagame
plementação d
sociação dos
Aposentados e

COMU
Devem retin
dências da FE
cretaria da U
gencia, José L
Antonio Alva
Waldemar Pir
Cipriano, Alva
Moinhos. Mari
reira, Miguel
rães, Alvim

COMUN

MARTINI - Comércio

com o ramo de ferragens, ferramentas, comunicamos aos seus clientes e a partir de 15-06-1976 estará funcionando em Leopoldina, 640 — Bairro Vila Nova e modernas instalações de sua sede

TELEFONE: PA

Ficando como filial à Rua Dr. C
31-3883 — 8-1010 e 8-1011 — CA

em votação.

n. E', pelo
repele e o
é prejudi-

o Congres-
presidente,
nem para
Assim o
Rio Gran-
a Comissão
de que os
e acordos
mados pelo
Estados

o um subs-
tara, Laerte
para conse-
objeto sobre
os candi-
são. Obser-
candidatos
ve ainda, é
os possam
respectivas
pela comu-

us clientes,
lmo sábado
ados subse-
mantendo-se
ários.

ADECE
(7137 5-6)

AO MES

NTOS

S.A.
OBILIÁRIOS

098